



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12162 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

### INTERAÇÕES SOCIAIS COM E ATRAVÉS DO TEXTO: CHAVES RELACIONAIS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM EM EVENTOS DE LETRAMENTO

Maria Beatriz Pinto - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Lúcia Castanheira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Elizabeth Guzzo de Almeida - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **INTERAÇÕES SOCIAIS COM E ATRAVÉS DO TEXTO: CHAVES RELACIONAIS E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM EM EVENTOS DE LETRAMENTO**

Este trabalho examina a construção interacional de eventos de letramento e a construção de oportunidades de aprendizagem. Para isso, exploramos o conceito de chave relacional (BEAUCHEMIN, 2019) no desenvolvimento de uma análise do discurso microetnográfica de atividades de leitura literária desenvolvidas remotamente, na disciplina de Língua Portuguesa (LP), por turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental durante o ensino híbrido em um colégio de aplicação em 2021.

A pesquisa adota uma abordagem etnográfica (GREEN; DIXON; ZAHARLICK, 2005), em que se busca um entendimento situado do grupo estudado, com olhar sensível para as práticas, relações e sentidos negociados à medida que os participantes realizam suas atividades e interagem cotidianamente. Tal perspectiva vai ao encontro da noção de letramento como práticas sociais e culturais construídas interacionalmente pelas pessoas ao se engajarem em diferentes atividades (STREET, 2012).

Na construção e na análise dos dados desta pesquisa, mobiliza-se aparato conceitual e metodológico da sociolinguística interacional e da análise do discurso microetnográfica (BLOOME *et al*, 2022). Dentre os conceitos utilizados, encontra-se o de chave relacional (BEAUCHEMIN, 2019). A chave relacional não se refere a emoções ou sentimentos individuais, mas a uma atmosfera e a percepções compartilhadas pelos participantes de um

evento. Trata-se de como as pessoas constroem o tom daquela interação e do entendimento compartilhado daquilo que estão fazendo em conjunto. Tais entendimentos são construídos a partir de ações realizadas pelos participantes (entre as quais inclui-se a linguagem, em suas múltiplas modalidades), que vão desde um enunciado verbal até um revirar de olhos. A análise do discurso microetnográfica, por sua vez, permite que se examine em profundidade a construção de camadas da vida social, ou seja, a construção de eventos interacionais, de ciclos de atividade, da organização curricular ou da vida institucional da escola.

De forma condizente com essa perspectiva sensível ao cotidiano, os registros produzidos referem-se a notas de campo, gravações de aula e postagens em plataformas digitais das turmas acompanhadas. A análise dos registros possibilitou o mapeamento dos ciclos de atividade desenvolvidos pelas turmas. Em sequência, nesses ciclos, selecionamos eventos interacionais que deveriam ser examinados em maior profundidade para se alcançar o objetivo geral da pesquisa – construir interpretações teoricamente embasadas acerca da construção interacional de eventos de letramento e de oportunidades de aprendizagem digitalmente mediadas nas turmas estudadas.

Dentre os eventos selecionados para análise, encontrava-se o “mini sarau”, por ser considerado significativo para o grupo observado. Observamos que, mesmo durante o ensino remoto, um período marcado pelo distanciamento (físico e, às vezes, também afetivo) entre professores e alunos, os participantes se envolveram ativamente no desenvolvimento do mini sarau. Os adolescentes compartilharam e comentaram uma ampla gama de textos: poemas de autores consagrados, autorais, escritos por familiares e até mesmo o que alguns alunos chamaram de “poemas de *anime*”. Considerando-se como é desafiador construir condições sociais em que os estudantes se sintam motivados e seguros para se envolver nesse tipo de leitura, nos aprofundamos na análise do mini sarau para compreender como tais condições foram construídas pelos participantes da turma durante essa aula.

Realizaram-se a transcrição e a análise dos registros feitos em vídeo para a caracterização do fluxo das ações desenvolvidas pelos participantes no evento. Nesse processo analítico foram identificados subeventos constitutivos do “mini sarau”, como: proposição da atividade; solução de dúvidas e encorajamento; sequências em que, sucessivamente, alguém compartilhava um poema com a turma e se seguiam comentários dos demais; momentos de regulação do evento, e, por fim, encerramento do evento. Desses subeventos, foram selecionados aqueles considerados como momentos-chave para compreender a dinâmica estabelecida pela turma e descrever de que forma, por meio das ações (verbais e não verbais) realizadas, os participantes construíram uma chave relacional em que era seguro e legítimo compartilhar textos: de origens diversas; autorais; que não necessariamente se enquadrariam no gênero textual inicialmente determinado pela tarefa (poema).

A partir desta proposta, pretendemos discutir com os demais integrantes do Grupo de Trabalho as nossas interpretações acerca dos processos de estabelecimento de uma chave relacional pelos participantes a partir de suas ações; e, ainda, de como essa chave relacional

atuou para criar as condições que favoreceram o engajamento dos participantes *com* textos literários e *através* desses textos durante o evento analisado. Destacamos a indissolubilidade entre a chave relacional interacionalmente constituída, as expectativas compartilhadas sobre como os participantes deveriam se engajar naquele evento de letramento e as oportunidades de aprendizagem construídas ao longo do tempo pelo grupo. A análise torna visível como oportunidades de aprendizagem de formas de participação em eventos de letramento e de conhecimento de textos literários envolveram a negociação de que seria legítimo que os alunos tomassem a fala, que escolhessem livremente os seus textos a serem compartilhados com a turma e que comentassem os textos compartilhados pelos colegas. Tais características definiram a chave relacional que orientou a participação de estudantes e professores no evento analisado.

Ressaltamos também que, considerando-se os pressupostos da análise do discurso microetnográfica, se quisermos compreender a construção dessa relação de aprendizagem, é crucial não apenas a análise da interação que acontece a cada momento no evento selecionado, mas também a consideração das múltiplas dimensões contextuais (BLOOME et al, 2022) que atravessam a trajetória das turmas até aquele momento. Dessa forma, buscamos ampliar nossos caminhos investigativos para integrar à análise do evento “mini sarau” a consideração dessas múltiplas dimensões e o mapeamento de relações intercontextuais (BLOOME *et al*, 2022), desafio para o qual contamos com as contribuições do Grupo de Trabalho.

Palavras-chave: Chave relacional; Leitura literária; Eventos de letramento.

### Referências

BEAUCHEMIN, F. Reconceptualizing Classroom Life as Relational-key. In: BEACH, R.; BLOOME, D. **Languaging Relations for Transforming the Literacy and Language Arts Classroom**. New York: Routledge, 2019. p. 23-48

BLOOME, D.; POWER-CARTER, S.; BAKER, D. W.; CASTANHEIRA, M. C.; KIM, M.; ROWE, L. W. **Discourse Analysis of Languaging and Literacy Events in Educational Settings: A Microethnographic Perspective**. Nova Iorque: Routledge, 2022.

GREEN, J. L.; DIXON, C. N.; ZAHARLICK, A. A Etnografia como uma Lógica de Investigação. **Educação em Revista**, v. 42, p. 13-79, 2005.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, I. **Discursos e práticas de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

TUYAY, S.; JENNINGS, L. DIXON, C. Classroom Discourse and Opportunities to Learn: An Ethnographic Study of Knowledge Construction in a Bilingual Third-Grade Classroom. **Discourse Processes**, v. 19, p. 75-110, 1995.